

Números divulgados hoje (11) no Rio de Janeiro, pela Federação Nacional de Saúde Suplementar ([FenaSaúde](#)), com base em dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), revelam que as despesas assistenciais do setor alcançaram R\$ 110,5 bilhões de abril do ano passado a março deste ano – um crescimento de 16% em relação a igual período do ano de 2013/2014.

Segundo a entidade, a expansão das despesas assistenciais resulta do aumento de 2,1% aos beneficiários no período analisado e, em especial, do impacto da chamada “inflação médica”, em função da “alta acelerada dos custos assistenciais”. A FenaSaúde esclareceu que as despesas assistenciais são aquelas pagas pelos procedimentos ambulatoriais e hospitalares, englobando consultas médicas, exames, terapias e internações, efetuados pelos beneficiários de planos e seguros de saúde.

No primeiro trimestre de 2015, as despesas assistenciais totalizaram R\$ 27,5 bilhões, com alta de 13,9% em comparação com o mesmo período de 2014, enquanto a receita de contraprestações (pagamento de uma importância pelo contratante de plano de saúde a uma operadora para garantir a prestação continuada dos serviços) somou R\$ 34,7 bilhões, com expansão de 13% na mesma base de comparação. Nos 12 meses terminados em março as receitas somaram R\$ 134,4 bilhões, com expansão de 14,7%. A sinistralidade no mercado de saúde suplementar chegou a 82,2% nos últimos 12 meses, com incremento de 0,9%.

A FenaSaúde informou, ainda, que o número de beneficiários de planos médicos subiu 2,1% nos 12 meses analisados, atingindo 50,8 milhões de vidas. Houve desaceleração de 2,7% no crescimento, comparado à taxa registrada entre dezembro de 2013 e o mesmo mês de 2014, refletindo a atual situação macroeconômica, de retração dos indicadores de emprego e renda. Em contrapartida, os planos exclusivamente odontológicos evoluíram 5,7% no mesmo período, somando 21,4 milhões de beneficiários.

As 26 operadoras de planos e seguros de saúde associadas à FenaSaúde reúnem 29,2 milhões de beneficiários de planos médicos e odontológicos, e respondem por 40,5% do total do setor, em posição de dezembro de 2014. Em relação a 2013, o número de beneficiários subiu 3,5%.

**Fonte:** [Agência Brasil](#), em 11.06.2015.